

## José Marques de Melo e as instituições de pesquisadores em Comunicação

Ranielle LEAL<sup>1</sup>  
Ana Regina RÊGO<sup>2</sup>

### Resumo:

O presente texto apresenta um pouco da trajetória de José Marques de Melo, abordando, sobretudo, janelas de sua atuação como ator-chave na construção de grandes instituições do campo da Comunicação no Brasil, América Latina e Europa. A narrativa procura transcender o caráter individual e dar a seus empreendimentos um caráter amplo e social, destacando a sua potência enquanto sujeito catalizador de relacionamentos e impulsionador da pesquisa. Neste texto destacamos as instituições INTERCOM, IBERCOM e ALCAR, dentre outras, como iniciativas e estruturas de grande envergadura, importância e reconhecimento no campo científico brasileiro.

### Palavras-chave:

José Marques de Melo. Instituições de Pesquisadores. INTERCOM. Campo da Comunicação.

## José Marques de Melo and the institutions of communication researchers

### Abstract:

The present text presents a bit of the trajectory of José Marques de Melo addressing, mainly, windows of his performance as key actor in the construction of great institutions of the field of Communication in Brazil, Latin America and Europe. The narrative seeks to transcend the individual character and give its undertakings a broad and social character, highlighting its power as a catalyst for relationships and a driver of research. In this text we highlight the institutions INTERCOM, IBERCOM, ALCAR, among others, as initiatives and structures of great importance, importance and recognition in the Brazilian scientific field.

### Keywords:

José Marques de Melo. Research Institutions. INTERCOM. Field of Communication.

## José Marques de Melo y las instituciones de investigadores en Comunicación

### Resumen:

El presente texto presenta un poco de la trayectoria de José Marques de Melo abordando, sobre todo, ventanas de su actuación como actor clave en la construcción de grandes instituciones del campo de la Comunicación en Brasil, América Latina y Europa. La narrativa busca transcender el carácter individual y dar a sus emprendimientos un carácter amplio y social, destacando su potencia como sujeto catalizador de relaciones e impulsor de la investigación. En este texto destacamos las instituciones INTERCOM, IBERCOM, ALCAR entre otras, como iniciativas y estructuras de gran envergadura, importancia y reconocimiento en el campo científico brasileño.

### Palabras clave:

José Marques de Melo. Instituciones de Investigadores. INTERCOM. Campo de la Comunicación.

<sup>1</sup> Jornalista pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestre em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Doutora em Comunicação pela Faculdade de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (FAMECOS-PUCRS) com estágio de doutorado na Universidade do Porto-Portugal. *E-mail*: ranileal29@gmail.com

<sup>2</sup> Jornalista pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestre em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO-UFRJ). Doutora em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) com estágio de doutorado na Universidade Aberta de Barcelona (UAB)-Barcelona. Presidenta da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (ALCAR) e Presidenta da Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas da Comunicação (SOCICOM). *E-mail*: anareginarego@gmail.com

## Introdução

O pensamento de José Marques de Melo ocupa um lugar central na teoria dos gêneros jornalísticos no Brasil. Para além desse campo, suas contribuições são incomensuráveis e se espalham em várias direções. Ao lado do professor e pesquisador, cresceu em grande medida o homem articulador e fomentador do campo da comunicação. Como catalizador de forças e grande desafiador de horizontes, Marques de Melo conseguiu construir uma rede de relacionamentos capaz de unir forças em prol de muitos projetos no Brasil, Estados Unidos, América Latina, África e Europa.

É certo afirmar que, ao escrever sobre José Marques de Melo, nossa narrativa não se prende à história de vida de um personagem atuante e transformador, muito menos a um relato biográfico, mas procura detalhes que transcendem a trajetória individual, situando-o no âmbito dos contextos nos quais, a partir da potência de seus relacionamentos, desenvolveu uma trajetória contributiva ao campo da comunicação e das ciências sociais. Portanto, nos reportamos a Bourdieu para situarmos nossa presente narrativa sobre Marques de Melo, visto que não há como situá-lo biograficamente fora de seus contextos, tampouco isolar sua trajetória.

Os acontecimentos biográficos se definem como *colocações* e *deslocamentos* no espaço social, isto é, mais precisamente nos diferentes estados sucessivos da estrutura da distribuição das diferentes espécies de capital que estão em jogo no campo considerado. O sentido dos movimentos que conduzem de uma posição a outra (de um posto profissional a outro, de uma editora a outra, de uma diocese a outra, etc.) evidentemente se define na relação objetiva entre o sentido e o valor, no momento considerado, dessas posições, num espaço considerado. O que equivale a dizer que não podemos compreender uma trajetória (isto é, o *envelhecimento social* que, embora o acompanhe de forma inevitável, é independente do envelhecimento biológico) sem que tenhamos previamente construído os estados sucessivos do campo no qual ela se desenrolou e, logo, o conjunto das relações objetivas que uniram o agente considerado - pelo menos em certo número de estados pertinentes - ao conjunto de outros agentes envolvidos no mesmo campo e confrontados com o mesmo espaço dos possíveis (BOURDIEU, 2006, p.189-190).

Por outro lado, é necessário destacar que foi o encontro entre as potências do pensamento e a capacidade de unir pessoas em prol de projetos para o campo da Comunicação que levou José Marques de Melo a atuar politicamente e criar instituições de fomento à pesquisa e fortalecimento do pensamento comunicacional na América Latina.

A perspectiva que ora adotamos neste texto possui dois caminhos integrados: a primeira tem como foco a historicidade do personagem, que se completa com a segunda, em que contexto e situação histórica se desenvolveram. Vale destacar que ambas se encontram

entrelaçadas como condição *sine qua non* para a construção de sentido na narrativa que tem como pretensão falar da atuação de José Marques de Melo no fomento e constituição de instituições científicas e acadêmicas da comunicação. Por outro lado, é preciso ainda delimitar o *corpus*, visto que não temos como abordar todas as instituições criadas/impulsionadas por sua atuação, mas nos deteremos em algumas delas que se destacam por sua importância como instituições de fomento à pesquisa. Assim, destacam-se aqui: INTERCOM, ALAIC e ALCAR, dentre outras.

### **Marques de Melo – vida, jornalismo e atuação articulada no campo da Comunicação**

Falar de uma história de vida é pelo menos pressupor - e isso não é pouco - que a vida é uma história, e que, como no título de Maupassant, uma vida é inseparavelmente o conjunto dos acontecimentos de uma existência individual concebida como uma história e o relato dessa história. É exatamente o que diz o senso comum, isto é, a linguagem simples, que descreve a vida como um caminho, uma estrada, uma carreira, com suas encruzilhadas [...], seus ardis [...], e até suas emboscadas [...], ou como um encaminhamento, isto é, como um caminho que percorremos e que deve ser percorrido, um trajeto, uma corrida, um *cursus*, uma passagem, uma viagem, um percurso orientado, um deslocamento linear (a “mobilidade”), que tem começo (“uma estreia na vida”), etapas e um fim, no duplo sentido, de término e de finalidade (“ele fará seu caminho” significa ele terá êxito, uma bela carreira), um fim da história. Isto é tacitamente aceitar a filosofia da história no sentido de sucessão de acontecimentos históricos, *Geschichte*, que está implícita numa teoria da história no sentido de relato histórico, *Historie*, em suma numa teoria do relato, relato de historiador ou romancista, indiscerníveis sob esse aspecto, notadamente biografia e autobiografia (BOURDIEU, 2006, p.183-184).

87

Ao contestar a força da biografia, Bourdieu (2006) nos chama atenção para o caráter plural de uma vida, qualquer que seja ela, que mais do que endeusada e centrada na figura de um personagem que se deseja imortalizar na historiografia de qualquer campo, requer consciência crítica de que as vidas transformadoras guardam em suas trajetórias convergências contextuais e sociais que se alinham, possibilitando acontecimentos contributivos ao quadro social.

Acreditamos que com José Marques de Melo os acontecimentos sempre se deram no coletivo e, se há uma personalização de suas ações, não foi por intencionalidade sua, visto que sempre procurou se cercar de pesquisadores e amigos que pudessem junto com ele impulsionar o campo da Comunicação.

Nascido em Palmeira dos Índios, nas Alagoas, em 15 de junho de 1943, José Marques de Melo era um dos seis<sup>3</sup> filhos do casal Leuzinger Alves de Melo e Iveta Wanderley Marques. Ainda criança mudou-se para a cidade vizinha Santana do Ipanema, onde realizou os estudos de primeiro grau no Grupo Escolar Padre Francisco Correia<sup>4</sup>. Já o segundo grau fez na cidade de Maceió, e de lá seguiu para Recife, capital do estado de Pernambuco, onde “[...] obteve os títulos de Bacharel em Jornalismo (Universidade Católica de Pernambuco, 1964), Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais (Universidade Federal de Pernambuco, 1965)” (GOBBI, 2008).

José Marques de Melo atuou no campo jornalístico desde muito novo. Antes mesmo de ingressar na universidade, começou como colaborador da Gazeta de Alagoas, em 1959. Depois foi convidado a fazer parte da equipe do Jornal de Alagoas, vinculado aos Diários Associados de Assis Chateaubriand, onde trabalhou por dois anos. Já no período da universidade, Marques de Melo se engajou no projeto de implantação do Jornal Última Hora-Nordeste, de Samuel Wainer. Porém, de acordo com Mattos (2014, p.100), “o jornal UH-Nordeste foi totalmente desmantelado pelo Golpe Militar de 1964, que também provocou o colapso da cadeia nacional de Samuel Wainer”.

Ainda nos tempos da universidade, atuou como jornalista freelancer do Jornal do Commercio, de Recife, e lá ganhou grande reconhecimento do público, principalmente pela reportagem “Revolução cassa no São Francisco Maria Fumaça”, que em 1965 foi contemplada com o Prêmio Esso Regional. A reportagem criticava o cenário atual em que vivia o país, destacando o impacto causado na economia pela desativação de ramais ferroviários no Nordeste após o golpe de 1964. A caminhada no campo jornalístico perdurou por toda sua vida, especialmente no papel de articulista. Colaborou com grandes jornais, como A Gazeta, Diário do Grande ABC, Zero Hora, Folha de São Paulo, A Tribuna de Santos, entre tantos outros.

Paralelo às colaborações nos jornais, Marques de Melo teve seu primeiro emprego formal “[...] em 1961, quando foi empossado como Oficial Administrativo e, posteriormente, após o Golpe em 1964, passou a Supervisor Editorial na Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), à qual esteve vinculado até 1966” (MATTOS, 2014, p. 109). Nesse ínterim, José Marques de Melo foi convidado pelo então presidente do Movimento de Cultura Popular (MCP), o médico Miguel Newton Arrais, “[...] para ser diretor

<sup>3</sup> Conforme Mattos (2014, p.32), dois dos irmãos de José Marques “ [...] Elza e José, morreram ainda na primeira infância e antes do nascimento de José Marques de Melo”.

<sup>4</sup> O Grupo Escolar Padre Francisco Correia foi fundado por Joel Marques enquanto era prefeito de Santana do Ipanema, no ano de 1937 (MATTOS, 2014).

administrativo com o objetivo de reestruturar a entidade, que estava em fase de transição, ou seja, deixando de ser um movimento para se transformar em uma instituição”, e, assim, passou a colaborar também com o MCP. Mas o MCP foi barrado pelas tropas do golpe de 1964, que ocuparam a sede do Movimento, impedindo-o de funcionar.

Foi nesse mesmo período que Marques de Melo foi detido pelo Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) para averiguação. Depois dessa fase, o jornalista casou-se com Maria Silvia Briseno (filha de José Milfont e Maria José Pereira Briseno), em 12 de dezembro de 1964. E, em 1965, pediu afastamento da SUDENE para concluir curso no programa de pós-graduação no Centro Internacional de Estudos Superiores de Jornalismo para América Latina (CIESPAL), um programa mantido pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) na cidade de Quito, no Equador. Especializou-se na área de Ciências da Informação Coletiva, recebendo o título em 1966.

José Marques de Melo acumulou, nesse período, várias funções, dentre elas a dedicação à carreira acadêmica, que teve início ainda em Recife, “[...] quando foi responsável pelo primeiro projeto de Iniciação Científica no campo do Jornalismo, desenvolvido sob orientação do professor Luiz Beltrão, fundador do curso na Universidade Católica” (MATTOS, 2014, p. 125).

Após concluir a pós-graduação no CIESPAL e colaborar com o programa de Iniciação Científica no campo do Jornalismo na Universidade Católica, tirou férias e foi com a esposa para São Paulo. Chegando lá, conseguiu um emprego com carteira assinada no Instituto de Estudos Econômicos (INESE), e com isso pediu licença sem vencimento da SUDENE. Foi nesse mesmo tempo que prestou concurso para a Universidade de São Paulo, e foi aprovado.

No período de agosto de 1966 a março de 1967, trabalhou voluntariamente na ECA-USP [Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo], que preparava o primeiro vestibular, o que ocorreu no início do primeiro semestre de 1967. Como as aulas só foram iniciadas em maio, ele também foi empossado naquele mesmo mês” (MATTOS, 2014, p. 126).

Antes de assumir o cargo de professor da ECA-USP, José Marques de Melo pediu a exoneração do cargo na SUDENE, ainda em 1967. É importante destacar que Marques de Melo, além de ter sido docente-fundador da ECA-USP, obteve os títulos de doutor em Ciências da Comunicação, livre-docente e professor catedrático de jornalismo. E, nessa mesma época, deu aula na Cásper Líbero, como “[...] professor responsável pelo Centro de Pesquisa da Comunicação Social, onde promoveu um estudo exploratório de recepção das telenovelas na cidade de São Paulo” (MATTOS, 2014, p. 126).

Em 1969, Marques de Melo colaborou com a criação de uma importante instituição, a União Cristã Brasileira de Comunicação (UCBC). De acordo com o padre jesuíta Pedro Gilberto Gomes,

[...] Marques de Melo influenciou fortemente no redimensionamento da comunicação religiosa. Ajudou a estabelecer parâmetros para a comunicação da Igreja Católica no Brasil. No campo da teoria, ajudou a colocar as bases para a compreensão da comunicação como processo, aberta, participativa e ecumênica. No campo da prática, contribuiu para o desenvolvimento de uma mentalidade profissional para aqueles que atuam na comunicação da Igreja (GOMES, 2003, p. 173 *apud* MATTOS, 2014, p. 204).

A UCBC promoveu encontros históricos que ampliaram fortemente o conhecimento sobre a comunicação no Brasil. Contudo, os tempos não eram fáceis no país, e todas essas articulações encampadas por José Marques de Melo ocorreram durante o período de Ditadura Civil-Militar. Suas pesquisas e posicionamentos chamavam atenção, tanto que ficou impedido por muito tempo de exercer a carreira docente nas universidades públicas do Brasil. Devido à sua condição, imposta pelo Regime Militar, Marques de Melo migrou com a família por um tempo para os Estados Unidos da América (EUA), e lá, com ajuda de bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) que conseguiu no Brasil, fez o seu pós-doutorado, onde aprofundou-se no conhecimento existente sobre o campo da comunicação, com o amparo acadêmico do Consórcio Universitário do Meio-Oeste, integrado pelas universidades de Wisconsin, Minesotta, Indiana, Illinois e Michigan (MUCIA), entre os anos de 1973-1974.

Em 1977, Marques de Melo idealizou e fundou, junto com colegas pesquisadores, tais como Anamaria Fadul, José Salvador Faro, Isaac Epstein e outros, a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), uma entidade que surgiu timidamente, mas que, com o tempo, tornou-se a principal associação de pesquisadores em comunicação no Brasil. Uma instituição respeitada internacionalmente pelo trabalho realizado em prol do desenvolvimento do campo da Comunicação.

De acordo com Hohlfeldt (2017), parte dos pesquisadores que criaram a INTERCOM estava aliada à UCBC, mas ansiava por uma instituição totalmente laica.

A INTERCOM reivindicou autonomia em relação inclusive ao governo de então. Enfrentou pressões, sobretudo quando da realização de seus primeiros congressos, mas também recebeu apoio incondicional dos pesquisadores brasileiros de comunicação. A experiência pretérita do prof. Dr. José Marques de Melo, primeiro tendo trabalhado junto a Luiz Beltrão, na Universidade Católica de Pernambuco, onde foi criado o primeiro curso de jornalismo, a primeira instituição de pesquisa – o ICINFORM – e a primeira

revista acadêmica especializada, permitiu que políticas importantes e consequentes fossem esboçadas (HOHLFELDT, 2017, p. 115).

A INTERCOM, portanto, foi efetivamente criada em 1977, na cidade de Santos, durante o I Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, e desde então foi ganhando espaço entre pesquisadores, professores e discentes. Com o passar do tempo, ocorreu o processo de internacionalização da instituição e de suas pesquisas. A articulação que culminou com a criação da, hoje, maior instituição de pesquisa no campo da Comunicação contou com o empenho do Professor Doutor José Marques de Melo que, segundo Hohlfeldt (2017), devido à sua relação com o Professor Doutor Luiz Beltrão,

[...] tinha alguns contatos iniciais a partir do CIESPAL – Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina, no Equador. Lá, também surgiram contatos com pesquisadores norte-americanos e franceses, que atuavam naquela instituição. Por outro lado, quando o prof. Marques de Melo foi afastado da USP, pelo golpe de 1964, acabou tendo a oportunidade de estudar nos Estados Unidos, o que ampliou ainda mais as relações com pesquisadores daquele país. E a partir do mesmo CIESPAL, estabeleceram-se as relações com pesquisadores latino-americanos. Por isso, desde logo, a INTERCOM se internacionalizou. (HOHLFELDT, 2017, p. 117)

Nesse contexto é que a INTERCOM tem atuado fortemente no campo da comunicação no Brasil e em vários países desde a década de 1970 e, portanto, sua memória

91

[...] se confunde com a memória da própria Comunicação no Brasil ao longo das últimas quatro décadas, na medida em que a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação se tornou, desde sua fundação, em 1977, uma das principais instituições do país em seu segmento.

Criada em plena ditadura militar, em um ano especialmente duro, em que o Congresso Nacional foi fechado para que o governo impusesse mudanças constitucionais, a Intercom cresceu como espaço de resistência, convivência e troca entre pesquisadores, estimulando o desenvolvimento da produção científica e promovendo grandes encontros que reúnem, periodicamente, estudantes, mestres, doutores e profissionais da área (SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, s.d., não paginado).

Marques de Melo e muitos investigadores científicos vinculados à INTERCOM também se aproximaram de Portugal e Espanha, e, com o tempo, a parceria com os pesquisadores *d'além-mar* fez surgir o IBERCOM, promovendo encontros anuais e bianuais. O “movimento IBERCOM” surgiu no ano de 1986, durante a realização do Congresso Brasileiro da Comunicação que ocorreu na Universidade de São Paulo e foi coordenado pelos

professores José Marques de Melo e Maria Immacolata Vassallo de Lopes. O evento, que teve como finalidade celebrar os 20 anos da Escola de Comunicação e Artes, reuniu diversos pesquisadores e foi palco do surgimento de um novo movimento que veio para unir pesquisadores e somar conhecimento.

Doze anos depois do surgimento do IBERCOM, durante a realização do seu quinto evento, que ocorreu na cidade do Porto-Portugal, foi avaliada a necessidade de institucionalizá-lo com a criação de uma Associação. E assim foi feito: criaram a Associação Ibero-Americana de Comunicação (ASSIBERCOM), o que possibilitou a realização de congressos bienais.

O IBERCOM e a INTERCOM estão ligados por seus pesquisadores e por um ideal, assim como estão envolvidos com a história de outras associações. Podemos citar, como exemplo, a Associação Latino Americana de Investigadores em Comunicação (ALAIC), em que a INTERCOM e o próprio Marques de Melo chegaram a atuar em prol da reconstituição da ALAIC no final da década de 1980.

A ALAIC foi criada no ano de 1978, a partir da iniciativa de um grupo de pesquisadores (Antonio Pasquali, Luis Ramiro Beltrán, Jesús Martín-Barbero, Alejandro Alfonso, Marco Ordoñez e outros) que viram a necessidade e a importância de se ter uma comunidade acadêmica de comunicação plural na América Latina. No entanto, os anos de 1980 não eram fáceis, a crise econômica afetava os continentes da América Latina, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) enfraqueceu com a saída dos Estados Unidos e da Inglaterra do seu quadro. Ambos os fatos resultaram na falta de recurso para o incentivo de projetos em países de terceiro mundo. E a crise afetou diretamente a ALAIC, que foi perdendo força e espaço no cenário acadêmico.

Em 1989, José Marques de Melo, juntamente com outros pesquisadores do Brasil e do México, participou do processo de reconstrução da Associação Latino Americana de Investigadores em Comunicação. Esses pesquisadores resgataram o estatuto original da ALAIC no acervo documental do CIESPAL e fizeram uma assembleia de reconstituição, durante o XII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, da INTERCOM, em Florianópolis (SC), no Brasil, elegendo como presidente o Professor José Marques de Melo (KUNSCH, s.d.).

Segundo Margarida Kunsch, foi exatamente quando José Marques de Melo assumiu a presidência que a ALAIC passou a ganhar uma nova dimensão:

Graças a uma série de atividades, ela se projeta junto à comunidade internacional. Em 1992, realiza, em Guarujá, no Brasil, o primeiro congresso latino-americano das ciências da comunicação. A semente lançada naquele



momento germinou. Desde então ela promove os seus congressos bianuais, em universidades de diferentes países. Esses eventos têm sido um meio valioso para o diálogo com os investigadores do continente, na configuração da chamada Escola Latino-Americana de Comunicação (KUNSCH, s.d., não paginado).

Os esforços empreendidos por pesquisadores como José Marques de Melo e tantos outros para a institucionalização de um campo de estudos tem feito a diferença e tornado o campo da Comunicação no Brasil cada vez mais forte. As instituições/associações/redes proporcionam uma maior legitimidade e reconhecimento de um campo. Afinal, é nos seus espaços que ocorrem as realizações de debates em torno de objetos de estudos, de temas emergentes, o intercâmbio entre pesquisadores em diversos níveis de maturidade, além de proporcionar a internacionalização da produção científica.

A institucionalização/internacionalização das relações entre pesquisadores tem possibilitado ao longo do tempo a abertura de importantes caminhos para pesquisas em conjunto, além da troca de conhecimento. E foi justamente a troca de experiência entre pesquisadores iniciada por Marques de Melo que levou, a partir do modelo da INTERCOM, ao surgimento de novas entidades, como a Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação (SOPCOM), que hoje possui grande destaque e respeito.

José Marques de Melo sempre foi um visionário, por isso não ficou parado nos tempos em que esteve afastado da USP. Em 1979, após a Anistia, reassumiu sua cátedra na ECA-USP. No final dos anos 1980 exerceu o cargo de diretor da ECA-USP, função que ocupou de 1989 até 1993, quando se aposentou. No ano seguinte, após a aposentadoria, foi para o Instituto Metodista de Ensino Superior (IMES) e deu início à instalação da Cátedra UNESCO/ UMESP (Universidade Metodista de São Paulo) de comunicação para o desenvolvimento regional.

A UNESCO e o IMES, de comum acordo, estabeleceram a data de 21 de maio de 1996 para a realização da sessão solene de instalação da Cátedra em São Bernardo, com sede na Universidade Metodista de São Paulo, com o objetivo de promover atividades destinadas a fomentar o uso dos meios de comunicação em programas de desenvolvimento regional. E desde então, sob a égide de Zé Marques, tem privilegiado o ensino, a pesquisa e a extensão, estimulando o intercâmbio e a aproximação entre a academia e o mercado (setores empresariais/profissionais), além de proporcionar a cooperação internacional (MATTOS, 2014, p. 220).

Além de toda sua contribuição à USP e à UMESP, nos anos de 1990 Marques de Melo desenvolveu alguns estudos na Espanha que trouxeram reconhecimento, tanto que, em 1992, foi nomeado Catedrático UNESCO de Comunicação da Universidade Autônoma de Barcelona. Marques de Melo atuou como pesquisador/professor visitante



em universidades de vários países, dentre os quais podemos citar os Estados Unidos, México, Argentina, Uruguai, Venezuela, Bolívia e Chile.

José Marques de Melo também foi um produtor de conhecimento incessante. Contribuiu ao campo acadêmico com diversas obras, sendo 38 em que é o único autor, fora as coletâneas, os artigos científicos (publicados em periódicos nacionais e estrangeiros) e os incontáveis artigos em revistas e jornais. Dentre suas principais obras podemos destacar: *A opinião no jornalismo brasileiro*; *Comunicação social: teoria e pesquisa*; *Estudos de jornalismo comparado*; *Sociologia da imprensa brasileira*; *Teoria da comunicação: paradigmas latino-americanos* e *Comunicação e modernidade*.

Durante toda sua trajetória, José Marques de Melo recebeu diversas homenagens e premiações: o Prêmio Wayne Danielson de Ciências da Comunicação, da Universidade do Texas; a Medalha Rui Barbosa, do Ministério da Cultura; Professor Honoris causa da Universidade Católica de Santos; Doutor Honoris Causa da Universidade Federal de Alagoas; Professor Emérito da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, dentre tantas outras. No ano de 1999 a UESP deu seu nome ao Acervo do Pensamento Comunicacional Latino-Americano.

Não podemos deixar de destacar que Marques de Melo inspirou intelectualmente a criação de três grandes Redes de Comunicação Internacional (CELACOM, LUSOCOM E MERCOSUL) e de três nacionais (REGIOCOM, FOLKCOM e COMSAÚDE). Além de ter sido o idealizador e um dos fundadores da Rede Alfredo de Carvalho (REDE ALCAR), atual Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (ALCAR), que “[...] foi instalada em reunião presidida por José Marques de Melo, na sede da Associação Brasileira de Imprensa, no Rio de Janeiro, no dia 5 de abril de 2001” (MATTOS, 2014, p. 222).

Segundo Marques de Melo,

Ao ingressar no século XXI, o Brasil sofre de mal endêmico. Sua imprensa permanece restrita a uma fatia minoritária da sociedade, excluindo da cultura escrita os nossos grandes contingentes populacionais. É reduzido o número de brasileiros que são leitores regulares de livros, revistas ou jornais, quando comparados aos estadunidenses, canadenses, ingleses, franceses, argentinos ou chilenos.

Assume característica singular a crise nacional da leitura de jornais. A expansão das tiragens diárias mostra-se absolutamente descompassada com o ritmo do incremento demográfico.

[...]

Diante desse quadro calamitoso, a Rede Alfredo de Carvalho lançou bandeira destinada a converter o século XXI no século da imprensa

brasileira, contribuindo para o fortalecimento da nossa cidadania. Sua premissa é a de que o processo civilizatório ancora-se na capacidade de abstração intelectual dos componentes de qualquer sociedade humana (MELO, s.d., não paginado).

Como podemos perceber na citação acima, Marques de Melo externa sua preocupação com a situação da imprensa brasileira, sua memória, seu papel e, principalmente, com as questões do acesso à informação e do número de leitores. Essa preocupação o levou, com seus colegas, a uma busca pela mudança de realidade por meio da pesquisa e da informação. Outro ponto relevante é a importância da preservação da memória e da história da mídia brasileira que a ALCAR proporciona.

A Rede Alfredo de Carvalho recebeu este nome em homenagem ao historiador pernambucano Alfredo de Carvalho. No ano de 1908, o historiador fez o inventário do primeiro centenário da imprensa brasileira, a partir do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Quando a Rede foi criada, em 2001, teve como propósito principal a preservação da memória da imprensa brasileira e a comemoração do bicentenário da imprensa nacional.

Em 2008, ano de comemoração dos 200 anos da imprensa no Brasil, durante o VI Encontro Nacional da Rede Alcar, realizado na Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói (RJ), a assembleia analisou a necessidade e importância de fundar a Associação Brasileira de Pesquisadores História da Mídia, e assim o fizeram. Mas mantiveram o nome ALCAR, pelo reconhecimento e respeito que a rede obteve até então, e como homenagem ao grande historiador Alfredo de Carvalho. Com a mudança, a ALCAR ganhou uma nova dinamicidade e visibilidade nacional. Em 2014, a ALCAR foi finalmente oficializada, ganhando identidade jurídica.

José Marques de Melo foi um produtor de conhecimento, um criador de eventos, entidades e instituições. Sua importância para a memória e história do campo da Comunicação no Brasil, para o surgimento de novas instituições comunicacionais (onde participou de forma direta ou indireta) e para a profissão de jornalista é incontestável. A sua importância apresenta-se no cenário nacional e internacional, e suas pesquisas serão fontes de estudo para muitos que pretendem enveredar pelas pesquisas científicas em comunicação. O visionário professor e jornalista faleceu em 20 de junho de 2018, deixando-nos um mundo de conhecimento, uma obra considerável e essencial para os estudiosos da Comunicação Social.

### Referências

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaina; FERREIRA, Marieta M.

(Org.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006, p.183-191.

GOBBI, Maria Cristina. José Marques de Melo: o mestre de todos nós. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 6., 2008, Niterói. **Anais...** São Paulo: ALCAR, 2008, p. 1-15. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/6o-encontro-2008-1/Jose%20Marques%20de%20Melo.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

HOHLFELDT, Antonio. Intercom e o futuro da pesquisa em Jornalismo. **Estudos em Jornalismo e Mídia**. Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 114-120, jan./jun. 2017. Entrevista concedida a Cândida Oliveira e Dairan Paulo. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2017v14n1p114/35064>>. Acesso em: 30 set. 2018.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. La presencia de Alaic en la comunidad latinoamericana de Ciencias de la Comunicación. **Revista Telos**, Madri, não paginado, [S.d.]. Disponível em: <<https://telos.fundaciontelefonica.com/archivo/numero061/la-presencia-de-alaic-en-la-comunidad-latinoamericana-de-ciencias-de-la-comunicacion/>>. Acesso em: 13 set. 2018.

MATTOS, Sérgio. **O guerreiro midiático**: biografia de José Marques de Melo. 2. ed. São Paulo: Intercom; Petrópolis: Vozes, 2014. Disponível em: <<http://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2016/07/O-Guerreiro-Midiatico-Biografia-José-Marques-de-Melo.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2018.

MELO, José Marques de. **O pragmatismo utópico da Rede Alfredo de Carvalho**. Site da ALCAR-Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia. [S.d.]. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/sobre-a-alcar-1/historia-1>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM). Portal. **Memória**. São Paulo, s.d., não paginado. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/memori>>.

Submetido em: 27.10.2018

Aprovado em: 12.11.2018